

Polícia Federal mira aportes do RioPrevidência no Master

Dois mandados de busca e apreensão foram cumpridos; investigado jogou mala de dinheiro pela janela

/INVESTIGAÇÃO

A Polícia Federal (PF) deflagrou ontem a terceira fase da Operação Barco de Papel, que apura suspeitas de irregularidades em aportes do RioPrevidência, fundo dos servidores do Estado do Rio, em títulos do Banco Master. Dois mandados de busca e apreensão foram cumpridos em Balneário Camboriú e em Itapema, autorizados pela 6ª Vara Federal Criminal do Rio de Janeiro.

Ao chegarem ao apartamento em Balneário Camboriú, os agentes foram surpreendidos quando um dos ocupantes jogou pela janela uma mala cheia de dinheiro em espécie. Além do montante recuperado, a operação resultou

na apreensão de dois veículos de luxo e dois smartphones.

Segundo a PF, a terceira fase da Operação Barco de Papel foi motivada por "indícios de obstrução de investigações e de ocultação de provas".

O fundo de previdência dos servidores do Rio de Janeiro aplicou R\$ 970 milhões no Banco Master, instituição liquidada pelo Banco Central e suspeita de operar créditos podres, sem qualquer garantia do FGC, o que poderia gerar prejuízos aos servidores.

Batizada de Barco de Papel, a operação suspeita que as operações foram aprovadas de forma irregular, incompatíveis com a finalidade do instituto de previdência e expuseram os servido-

res públicos a "risco elevado". São apurados crimes contra o sistema financeiro nacional, gestão fraudulenta, desvio de recursos, induzir em erro repartição pública e fraude à fiscalização ou ao investidor, associação criminosa e corrupção passiva.

A primeira diligência da PF na investigação atingiu o ex-diretor de investimentos do fundo, Euclério Rodrigues, e o ex-gerente de investimentos Pedro Pinheiro Guerra Leal, que haviam deixado seus cargos após as suspeitas envolvendo o caso Master.

Segundo o fundo, os papéis foram emitidos entre outubro de 2023 e agosto de 2024, com vencimentos previstos para 2033 e 2034. Atualmente, a autarquia

está em negociação para substituir as letras por precatórios federais.

Em 3 de fevereiro, o ex-presidente do RioPrevidência, Deivis Marcon Antunes, foi preso por agentes da Polícia Federal e da Polícia Rodoviária Federal.

Deivis havia deixado a direção do fundo em 23 de janeiro, após a primeira fase da Operação Barco de Papel, e viajou para os Estados Unidos poucos dias antes das diligências. Em uma operação coordenada pela Polícia Federal e pela Polícia Rodoviária Federal, acabou preso em Itatiaia, já no estado do Rio de Janeiro, a cerca de 200 quilômetros de São Paulo.

Deivis deixou Guarulhos de carro por volta das 7h e foi preso às 9h pelos federais.

TCU impõe sigilo maior a processo do banco

O Tribunal de Contas da União (TCU) justificou ontem que a alteração do grau de confidencialidade do processo que fiscaliza a atuação do Banco Central, no caso Master, foi necessária para evitar vazamentos de informações, especialmente aquelas identificadas como sigilosas. A Corte de Contas, em nota, informou que tal mudança foi solicitada pela Secretaria-Geral de Controle Externo (Segecex) e deferida pelo relator do processo, ministro Jhonatan de Jesus.

Também foi dito que o procedimento contou com a ciência do Banco Central. "O TCU esclarece que o Banco Central terá acesso a todas as peças processuais sempre que necessário, não havendo qualquer prejuízo ao órgão jurisdicionado", diz o comunicado.

Vai com a **praticidade**
das nossas soluções digitais.

Vai pro verão com a
Unimed Porto Alegre.

Meu MédicOnline:
Consultas agendadas por vídeo
com diversas especialidades.

Pronto Atendimento Digital (PAD): triagem e orientação médica rápida para sintomas leves.



Acesse pelo app ou site
nossas soluções digitais.



Aponte a câmera do
celular para o QR Code e
saiba mais sobre o verão
da Unimed Porto Alegre.

Unimed 
Porto Alegre